

ÁFRICA DO SUL: O LONGO CAMINHO DO APARTHEID PARA UMA SOCIEDADE LIVRE E DEMOCRÁTICA

Thais Ribeiro Rocha¹

¹ Acadêmica do curso de graduação em História na Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí (UEM-CRV). Financiamento: Capes/Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência.

Resumo: A África do Sul é o país que apresenta melhores condições econômicas e sociais em relação aos demais países que compõem o continente africano. Atualmente ela se caracteriza por ser um mercado emergente apresentando uma abundante fonte de recursos naturais. Entretanto, não são poucos os problemas relacionados ao Regime do Apartheid. A escassez de transporte público em certas regiões e problemas de caráter econômico entre grupos étnicos são alguns dos exemplos desta realidade. Desse modo, mesmo sendo um país que apresenta índices favoráveis ao desenvolvimento ela necessita superar algumas das mazelas oriundas de um passado marcado pela segregação racial.

Palavras-Chave: África do Sul; Desenvolvimento; Problemas Sociais.

LIBERDADE É SINÔNIMO DE DESENVOLVIMENTO

A África do Sul está localizada entre os oceanos Atlântico e Índico e faz fronteira com Botsuana, Lesoto, Moçambique, Namíbia, Suazilândia e Zimbábue, sua população é estimada em 49 milhões de habitantes, distribuída em uma extensão de 1,2 milhão de Km², sendo portanto o 25º maior país do mundo. Atualmente se configura por um mercado emergente com uma abundante fonte de recursos naturais. Seus setores financeiro, jurídico e de comunicações, bem como o setor de energia e de transporte veem se tornando cada vez mais modernos e confiáveis e sua modernizada infraestrutura logística apoia uma distribuição relativamente eficiente de bens de consumo aos grandes centros urbanos em toda a região.

Ainda em tempo atuais, não são poucos os problemas sociais relacionados ao Apartheid, de acordo com uma matéria publicada em dezembro de 2013 por Matthew Davies, repórter de economia da BBC, a escassez de transporte público em certas regiões e o desfavorecimento econômico entre grupos são alguns dos exemplos desta realidade. A política econômica sul-africana desenvolvida pelo atual governo de Jacob Zuma enfrenta a crescente pressão de grupos de interesse que lutam para que o Estado ofereça serviços básicos às áreas de baixa renda e incessantemente reivindicam por políticas geradoras de empregos.

Quando Nelson Mandela foi empossado como o primeiro presidente democraticamente eleito da África do Sul, há 19 anos, ele encarnava as esperanças de uma nação, sendo assim o regime segregacionista do apartheid cedeu o seu lugar a um momento de grande otimismo no país. Uma das razões desse otimismo era a esperança de uma economia ascendente, pois, o fim do apartheid significava o término das duras sanções impostas ao país. A África do Sul já tinha, a esta altura, uma das infraestruturas mais desenvolvidas do continente, mas os anos de isolamento deixaram a economia perto da falência.

A inflação, que estava em 14% antes de 1994, caiu para 5% em 10 anos. O déficit orçamentário da África do Sul, que era de 8% em 1997, caiu para 1,5% em 2004. Já as taxas de juros caíram de 16% para menos de 9% na primeira década do governo do Congresso Nacional Africano (partido de Mandela). Logo com o fim das sanções, as exportações sul-africanas começaram a florescer e antes de Mandela fazer o juramento de posse, apenas 10% dos bens do país eram destinados à

exportação, na virada do século, por outro lado, quase um quarto era comercializado no exterior.

No entanto, os primeiros anos ainda apresentaram enormes problemas, pois o Apartheid havia criado desemprego entre a população negra, o que assombraria a economia por quase duas décadas mais tarde. Essa questão pode ser avaliada pelo fato de que a taxa oficial de desemprego na África do Sul girar em torno de 25% ao ano; os dados ainda mostram que o desemprego entre os jovens é muito maior. É uma situação que, combinada com a queda dos padrões de educação e falta de treinamento para os trabalhadores, acumula problemas para o futuro. De acordo com Matthew Davies, Zuma argumenta "Nós desenvolvemos uma série de estratégias setoriais com especial atenção ao desenvolvimento de competências para enfrentar esses desafios".

Existem analistas que não acreditam que a economia da África do Sul esteja em uma situação alarmante. Sim, existem grandes problemas, eles dizem, mas isso não significa que os sul-africanos sejam incapazes de encontrar respostas à altura. A economia da África do Sul continua sendo a maior do continente, mesmo com a Nigéria se aproximando rapidamente, juntamente com o Brasil, Rússia, Índia e China. Ela é um membro do grupo BRICS de países emergentes, com todo o potencial que isso traz e apesar de a indústria de mineração aparentemente estar passando por tempos turbulentos, os serviços financeiros são altamente desenvolvidos e prósperos. Desse modo, o legado econômico de Mandela decorre das liberdades políticas pelas quais lutou, sendo assim, é um quadro em que todos os sul-africanos têm o direito de prosseguir em prol de melhorias relacionadas às questões econômicas e sociais.

ÁFRICA DO SUL: UMA TRAGETÓRIA MARCADA PELA SEGREGAÇÃO

A África do Sul continua combatendo o legado do apartheid e os desafios relacionados as crescentes demandas de seus cidadãos para a realização de direitos econômicos e sociais, bem como respeito pelas liberdades civil e política fundamentais. Embora o governo tenha obtido um sucesso relativo na prestação de serviços sociais, a má administração financeira e a corrupção— especialmente em governos locais— prejudicaram gravemente o avanço no fornecimento eficiente de serviços sociais e econômicos. Para entendermos melhor essa situação, é necessário retornar ao passado e analisar o contexto de um regime de segregação racial que deixou marcas profundas na sociedade sul africana.

Com a formação da União da África do Sul em 1910, o país vivenciou um período de políticas separatistas impostas pelo regime Apartheid que fora instaurado pelo Partido Nacional composto pela minoria branca de origem europeia após vencer as eleições de 1948, tendo como princípios negar a população negra, direitos sociais, econômicos e políticos. Essa mudança no quadro social da África do Sul começou a se desencadear no momento em que os brancos perceberam a mudança demográfica dos negros: de pequena minoria nos centros urbanos no período da União, passaram a ser maioria em todas as cidades principais durante quarenta anos. Nesse sentido o site oficial do governo da África do Sul retrata a seguinte afirmação:³

[...]. Os negros foram completamente privados dos seus direitos quando foram expulsos dos sindicatos políticos e comerciais. As leis chamadas de Pass Laws controlavam seu movimento, garantindo que os negros não saíssem das fazendas dos brancos. Graças ao conjunto de leis Land Acts, de 1913 e 1936, a maioria dos negros, que continuou vivendo em tribos, também foi proibida de comprar terras fora das reservas[...]. (ÁFRICA..., *online*, 2012).

Com as eleições de 1948, no qual se concretizou o Apartheid, foram instauradas várias leis que impediam a população negra de ingressar em assuntos relacionados à política. Dentre as leis vigoradas, foi imposto aos negros sentarem-se em bancos públicos separados; usar entradas de prédios diferenciadas; obter seus

³ Disponível em: <http://www.africadosul.org.br>

próprios banheiros públicos e estabelecer união matrimonial com indivíduos de cor branca. Em decorrência a este assunto, o site oficial do país alega que:

[...]. Por 30 anos, o Partido Nacional batalhou para manter o sistema de apartheid, que pregava a censura aos meios de comunicação e a falta de liberdade de expressão. O índice de violência estava aumentando, bem como o número de protestos no país. A África do Sul se transformou em assunto de discussão internacional. [...] (ÁFRICA..., *online*, 2012).

Segundo esta fonte, com o fim do regime em 1990, que teve como ponto principal o discurso significativo do presidente F.W de Klerk diante do parlamento, onde repudiou o Apartheid e revogou leis voltadas para a proteção dos direitos raciais, a entrada para a liberdade foi aberta juntamente com a possibilidade de avançar em direção ao desenvolvimento social e econômico. Essa mudança significativa veio a se concretizar após a libertação de Nelson Mandela em 1990, o qual trabalhou em parceria com Klerk em prol de melhorias para o país sul africano.

Em 1994 foram realizadas as primeiras eleições diretas, que proporcionou a vitória de Nelson Mandela, que governou o país até 1999, sendo eleito neste período o seu vice Thabo Mbeki, o qual continuou trilhando os caminhos democráticos do ex-presidente. No ano de 2004, a África do Sul presenciou sua terceira eleição democrática, cuja vitória foi do Congresso Nacional Africano (CNA) do então presidente Thabo Mbeki.

Com a extensão da democracia nota-se que foi possível oferecer a população benefícios que priorizam a liberdade e a livre iniciativa, o que resultou em desenvolvimento, tanto social quanto econômico. A medida de abertura de mercado adotada pelo governo, promoveu a competitividade e o melhoramento da infraestrutura do país através do sistema de preços. Essa afirmação se comprova por meio dos dados apresentados referentes à economia da África Sul, onde em 2010 o Produto Interno Bruto (PIB) demonstrava US\$ 55,340 bilhões (25° do mundo); o crescimento do PIB também em 2010 apresentou 1,9 % ao ano; a Renda Per Capita em 2011 somava US\$ 8, 066.00 (71° do mundo); em 2008 a força de trabalho apresentou 18,22 milhões e a taxa de desemprego foi de 22, 7%.⁴

⁴ Dados disponíveis em www.portalbrasil.net/africadosul.htm

Neste contexto em uma economia de livre mercado a existência da liberdade, caracterizada de forma ampla, como: econômica; individual; de expressão; religiosa; ou de iniciativa, é fundamental para assegurar o bom desenvolvimento da nação. Sendo assim, a democracia e os direitos civis somente serão assegurados em sociedades que priorizam esses valores. De acordo a esta questão Mises (2010, p.107) indaga a seguinte observação:

Liberdade é a oportunidade concedida ao indivíduo pelo sistema social para que ele possa modelar sua vida segundo sua própria vontade [...] A riqueza, numa economia de mercado, representa a recompensa concedida pela sociedade como um todo pelos serviços prestados aos consumidores no passado, e só pode ser preservada se continuar a ser utilizada no interesse dos consumidores. (2010, p. 107).

De fato, para que uma nação alcance a prosperidade é necessário que assegure os direitos de escolha de seus indivíduos. Pois quando o homem vê a sua liberdade sendo limitada pelo governo, sua prosperidade não será alcançada e conseqüentemente os seus desejos individuais não se concretizarão, ao mesmo tempo em que o sistema social no qual está inserido não avançará rumo ao desenvolvimento. Ou seja, a liberdade é a fórmula não somente para ao homem, mas a resolução dos problemas sociais e econômicos presentes nos países em desenvolvimento.

3 - Considerações Finais:

Na África do Sul observa-se que o seu bom desenvolvimento, em comparação aos outros países que compõem o continente africano, se deve a presença de um setor privado estabilizado, liberdade econômica, investimentos externos e parcerias comerciais. A liberdade se define como o caminho que leva a prosperidade, pois é através dela que os indivíduos conquistam seu espaço para se desenvolver e onde as empresas obtêm lucros, o que representa reflexos positivos em relação ao progresso da nação e de seus cidadãos.

No entanto, a África do Sul continua combatendo o legado do apartheid e os desafios relacionados a lidar com as crescentes demandas de seus cidadãos tendo em vista a realização de direitos econômicos e sociais, assim como, maior respeito as liberdades civis. Neste contexto, uma vasta barreira que sufoca a maioria dos países africanos é o modelo de governo voltado para o controle da sociedade repercutindo em sérios danos econômicos e aumentando o saldo negativo do setor público.

Em suma, para que uma nação alcance a prosperidade é necessário que assegure os direitos de escolha de seus indivíduos, pois quando o homem vê a sua liberdade sendo limitada pelo governo, sua prosperidade não será alcançada e conseqüentemente os seus desejos individuais não se concretizarão por inteiro, ao mesmo tempo em que o sistema social no qual esteja inserido não avançará rumo ao desenvolvimento. Ou seja, a liberdade é a fórmula não somente para o homem, mas um dos caminhos para a resolução dos problemas sociais e econômicos presentes nos países em desenvolvimento.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

MISES, Ludwig Von. **Intervencionismo: uma análise econômica**. São Paulo, Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2010.

ÁFRICA do sul: uma perspectiva histórica. Disponível em: <http://www.africadosul.org.br/?Pg=historia#historica>. Acesso em 20 de outubro de 2015.

Mandela mudou economia da África do Sul, mas desigualdade avança. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131209_mandela_economia_r

Dados referentes à economia da África do Sul: Disponível em: www.portalbrasil.net/africadosul.htm